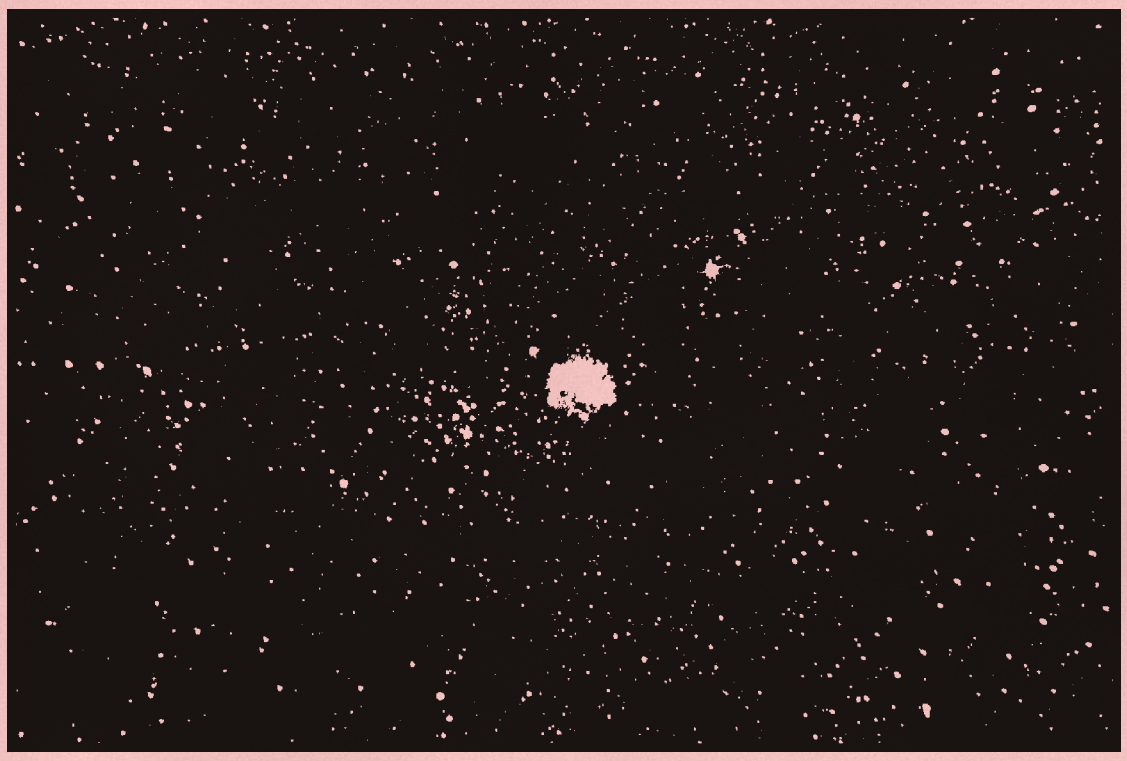
LITERATURA DE CORDEL

INTERNET E REDES SOCIAIS



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

A Internet, com certeza
É deveras importante;
Com as redes sociais,
Ela é preponderante.
Usada por maioria,
Essa tecnologia
Tem função impactante.

Na nossa sociedade,
Na nossa população;
Na família, na escola,
Na empresa, na gestão;
Em tudo ela está presente,
Às vezes, impunemente,
Influindo na emoção.

Ela, sei, proporciona
Contatos imediatos
De vários níveis e graus,
Eliminando hiatos;
Transformou numa invasão
A social relação,
Findou os anonimatos.

Antes dela, os contatos
Vinham da comunidade,
Como bem o disse Bauman
Com a sua acuidade:
Cara-a-cara, olho-no-olho,
Usando o não o sobrolho
Com serena integridade.

Pra começar, incluir;
Pra findar, simples, delete.
Incluir para aumentar
E então se locuplete.
Muitos dizem, orgulhosos,

Tenho amigos numerosos;
Seu caráter bem reflete.

Passeando pela Rede:
Facebook, Whatsap,
Twitter e Instagram,
Divulgando tudo à jato.
Fatos, fotos, proliferam;
Os contrários vociferam.
Pros amantes, falta tato.

Como toda novidade
Introduzida então
No mercado, pra consumo,
Logo chega à exaustão.
Surgem os exagerados,
Na rede sempre plugados,
Vigilantes, de plantão,

Procurando, amiúde,
Lançamento mais recente
De produto, de serviço
Com seu perfil condizente;
Com atualizações,
Softwares versões,
Mergulham de corpo e mente.

O problema, a meu ver:
A superficialidade
Dos assuntos comentados,
Mesmo da atualidade;
Divulgados *fakemente*,
Engrossando a corrente
Da viral comunidade

Que não busca comprovar
A notícia divulgada,

Simplesmente a compartilha
Pra sua rede marcada,
Ou então para a *geral*,
Que de modo bem igual
Segue bem desinformada.

A Rede, concretamente,
Para muitos é vital,
Interliga a sociedade
De modo bem natural,
Em tudo interferindo,
Pelo usuário provindo
Muito além do virtual.

A Internet, ratifico,
Tem muita utilidade,
Quando bem utilizada,
Boa oportunidade
De perfeito entrosamento,
Inegável crescimento
Pra quem tem seriedade.

Quando bem direcionada
É a sua aplicação
Propicia resultados,
Boa frutificação;
Mas em dose exagerada,
Na social, espraiada,
Traz deterioração.

A Internet é um espaço
De muita expectativa,
Gera numerosos sonhos,
Nem sempre denotativa;
Usando o ciberespaço
Com total desembaraço.
É bem cognoscitiva.

A Internet oferece
Grandes possibilidades
De novas informações,
De sociabilidades.
Trabalho, conhecimentos,
Sonhos, relacionamentos
E particularidades.

Essa tecnologia
É verdadeiro devir,
Proporciona mudanças
Para um novo convir.
Novas interpretações
Pra antigas concepções
Que iremos transgredir.

Conhecer novas pessoas,
Novos relacionamentos
Virtuais, fica possível,
Disponíveis em momentos.
Informações consumir,
Com tudo interagir,
Novos empoderamentos.

Essa tal transformação
Deixa dúvida, entretanto,
Positiva ou negativa?
Em alguns, causa espanto.
É mito contemporâneo?
É folkway, instantâneo?
Inconsistente, portanto.

Poucos, sério, se arriscam
No terreno movediço
Dessa tecnologia
Sem um discurso sediço.

Bauman, polonês-judaico,
De um jeito até prosaico
Fez comentário cediço.

Ele aborda, amiúde
Os problemas sociais
Que se expandiram, é fato,
Nos momentos atuais;
Como na atualidade
Toda a complexidade,
Críticas imparciais.

Os *teóricos constructos*,
Que o pensamento clássico
Deu sociologicamente,
É tido como jurássico.
O modo de produção,
Antigo Estado-Nação,
É visto como *eutanásico*.

Hoje em dia tudo indica
Que a complexidade,
Como tudo aconteceu,
Tem letal velocidade.
O que hoje é construído
Quase sempre é destruído
Com impessoalidade.

Novos modelos de vida,
Novos valores morais;
Saberes, comportamentos,
As tendências culturais;
Tudo é logo descartado,
Não é nem catalogado.
Considerados banais.

Reformas sobre o mundo

Ficaram ultrapassadas;
Não conseguem explicar,
Como se desempossadas.
Narrativas saudosistas,
Ações imediatistas
Deixam de ser repassadas.

Nesse contexto enfim,
Onde a Internet é rainha,
Virtuais comunidades
Se organizam sem *murrinha*,
Idealistas buscando,
Utopias procurando
Com a mesma ladainha:

O homem pré-social
Integrado à natureza,
À vida comunitária,
Isento de impureza,
Onde o acolhimento
Tenha paz e sentimento;
Seja pleno de nobreza.

Mas as tais comunidades
Que na Rede proliferam
Tem-se como libertárias,
A si mesmo impuseram.
São ideais saudosistas
De liberdades, conquistas;
Contra todos vociferam.

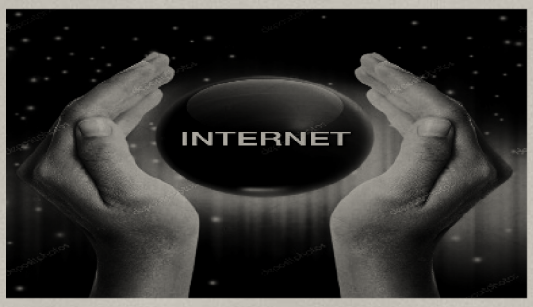
A busca de isolamento,
Em modos comunitários
É, porém, contradição,
Supõem-se igualitários.
Na realidade, porém,
Tratam outros com desdém;

Modelos totalitários.

Como Bauman bem o disse:
Sólida modernidade?
Consistia destruí-la,
Refazê-la com acuidade,
Melhorando-a também,
Não a tornando refém.
Longa durabilidade.

Para ele, tudo enfim
Está permanentemente
Sem projeto, desmontado
Integral e moralmente.
Tudo hoje é temporário,
Não há consuetudinário,
Nada mais é imanente.

Concluindo, a Internet
É a tecnologia
Que integra, com certeza.
Mas sem ideologia
Que a embase firmemente
Ela será formalmente
Só epistemologia.





O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013